

# tite jogador - symphonyinn.com

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: tite jogador

---

Telefone: 0086-10-8805 0795

E-mail: portuguesxinhuanet.com

## A Resumo: A Campanha de Kamala Harris e os Estereótipos

Está claro que a campanha de Kamala Harris para presidente **tite jogador** 2024 será dura. Desde o início de **tite jogador** campanha, os meios de comunicação já mostraram a direção de **tite jogador** cobertura: nenhum lugar bom.

Tanto a mídia de direita quanto a tradicional estão cometendo algumas falhas previsíveis. Adicione a sujeira que circula sem parar nas plataformas de mídia social, e você terá um desastre.

Tomemos, por exemplo, a recente cobertura de um congressista republicano difamando Harris. "Ela é uma contratação DEI de 100 por cento", disse Tim Burchett do Tennessee na **tite jogador**, usando a sigla para "diversidade, equidade e inclusão" para alegar que ela estava subindo por causa de **tite jogador** raça, não por mérito. "Seu histórico é abismal no melhor dos casos." Um título da NBC foi um dos muitos a dar um megafone gigante a este trope racista: "O Rep. Tim Burchett chama Kamala Harris de 'vice-presidente DEI'". Vários outros fizeram o mesmo - repetindo e, assim, amplificando a difamação.

Algumas organizações de notícias adicionaram uma folha de figueira à **tite jogador** cobertura, como a estação de TV de Tampa cujo título lia: "O representante republicano chamou Harris de 'contratação DEI': o que isso significa?"

Houve um caminho mais responsável a seguir. O BR Today, por exemplo, trouxe contexto útil **tite jogador** um artigo intitulado: "Candidato DEI: o que está por trás dos ataques do GOP contra Kamala Harris". Ele fez um bom trabalho ao explicar que essa frase é parte da guerra cultural anti-"desperta" do direito. "DEI se tornou o sigla do GOP para desacreditar as qualificações de pessoas de cor que ascendem a posições de poder e influência." A repórter citou a autora Mita Mallick, observando que a marca DEI é uma tentativa de "desacreditar, desmoralizar e desrespeitar os líderes de cor, rotulando-os como 'contratações de diversidade' - ou mal interpretando a linguagem da diversidade, equidade e inclusão como insultos racialistas finamente velados." Você sai com maior compreensão.

Alguns insultos são ainda mais transparentemente racistas, como quando a mentirosa compulsiva e propagandista Kellyanne Conway foi ao Fox News para difamar Harris: "Ela não fala bem. Ela não trabalha duro. Ela não deveria ser a bandeira do partido."

Esses estereótipos, retratando uma mulher de cor como intelectualmente inferior e preguiçosa, fazem com que a autora Ruth Ben-Ghiat, que estuda movimentos autoritários, avise: "Os propagandistas sabem que você deve construir sobre preconceitos existentes quando apresentar um novo objeto de ódio ou tema."

Algum comentário não era racista, mas sim sem sentido - como quando Katy Tur perguntou, na MSNBC, se Harris era o tipo de pessoa com quem os eleitores gostariam de ter uma cerveja. A pergunta da "simpatia" certamente parece surgir para as candidatas mulheres mais do que para os homens.

É um clichê do ciclo eleitoral familiar, mas o ex-editor do Chicago Tribune, Mark Jacob, não o achou inofensivo. Ele postou **tite jogador** indignação: "Quero um presidente que não transforme nosso país **tite jogador** um inferno fascista. Não estou fazendo audições de parceiros de púbar."

Em seguida, houve o oportunismo desconcertante de duas colunas no Wall Street Journal do mesmo escritor, Jason Riley, separadas por apenas duas semanas, mas conseguindo

contradizer-se dramaticamente. O primeiro título, **tite jogador** 9 de julho: "Kamala Harris seria a melhor escolha democrata." O segundo, **tite jogador** 23 de julho: "Kamala Harris não é a mudança que os democratas precisam."

Parker Molloy, **tite jogador tite jogador** newsletter The Present Age, chamou isso de "exemplo textual da desonestidade intelectual que assola muito de nossos comentários políticos".

Essa falta de substância é tudo sobre ser provocativo; a consistência pode ser jogada fora.

Até agora, Harris e seus aliados parecem ser capazes de dar a volta **tite jogador** alguns estereótipos. Quando a descrição sexista de JD Vance de Harris e outras mulheres urbanas de carreira - "gatas sem filhos" que são "miseráveis **tite jogador** suas vidas" - ressurgiu depois que ele foi nomeado candidato a vice-presidente de Donald Trump, seu desdém sexista se tornou viral.

Também se tornou viral a reação. Jennifer Aniston rebateu Vance, roupas de gata-solteira foram vendidas **tite jogador** alto volume e Ella Emhoff postou no Instagram sobre **tite jogador** madrasta, também mencionando seu irmão: "Como você pode ser 'sem filhos' quando tem gatinhos adoráveis como Cole e eu?"

É claro que os estereótipos sexistas e racistas causam danos. Certamente, Harris merece uma análise justa da imprensa. Mas ela não merece ser alvo de difamações e estereótipos amplificados por jornalistas e comentaristas adictos a cliques de conflito impulsivos por conflitos.

À medida que a eleição se aproxima, a mídia deve considerar as palavras de alguém que já passou por este rodeio.

Escrevendo no New York Times esta semana, Hillary Clinton previu que o registro e o caráter de Harris "serão distorcidos e desprezados por uma enxurrada de desinformação e o tipo de preconceito feio que estamos ouvindo de buzinas Maga".

Todos temos um papel a desempenhar para impedir a propagação. A campanha deve encontrar uma maneira de cortar o ruído, e os eleitores devem ser cuidadosos sobre o que acreditam e compartilham, como ela incentivou.

E adicionaria que a mídia deve evitar espalhar os estereótipos de ódio. As eleições de novembro são muito consequentes para isso.

---

### **Informações do documento:**

Autor: symphonyinn.com

Assunto: tite jogador

Palavras-chave: **tite jogador - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-08-01